

PORTUGAL ECONÓMICO MONUMENTAL E ARTÍSTICO

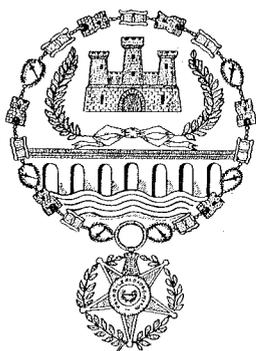
Obra oficialmente recomendada pelo Conselho
Nacional de Turismo e por este alto organismo
classificada de «interessante e útil
para a expansão turística do país».

22527
28/09/52

FASCÍCULO XXXIV
Concelho e vila de
MIRANDELA

APRESENTAÇÃO:

O CONCELHO DE M I R A N D E L A



Situado nò centro da província de Trás-os-Montes, o concelho de Mirandela é, sem dúvida, o melhor e o mais rico do distrito de Bragança. Nenhum outro se lhe pode comparar, quer na beleza inconfundível e característica da sua paisagem graciosa e variada, quer na riqueza do seu solo privilegiado, que, graças ao labor insano dos seus filhos, se desentranha em copiosos e opiparos frutos.

Tudo se dá neste torrão abençoado, coração generoso do Nordeste trasmontano.

Até as pessoas que o visitam, sentem e manifestam desejos sinceros de não mais o deixarem.

Como centro propulsor de tòda a actividade comercial, industrial e agrícola, a vila de Mirandela é, sem favor, a melhor e mais risonha do distrito.

Pela sua maravilhosa situação geográfica, pelas numerosas vias de comunicação que a cortam em todos os sentidos, pelo extraordinário desenvolvimento do seu comércio e da sua indústria, cada vez mais florescente, Mirandela antevê, graças ao esforço e acendrado bairrismo de seus filhos, nesta hora magnífica de ressurgimento e de realizações práticas, que um papel preponderante e decisivo lhe está, de certo, reservado na vida e na acção progressiva do distrito de Bragança.

Justamente cognominada a *Coimbra do Norte*, Mirandela tem a dominá-la o célebre e altaneiro palácio dos Távoras, de construção sólida e de fisionomia monumental e histórica, a perpetuar o

nosso passado glorioso, e por tapête o rio Tua, de águas tranqüilas e mansas, que a beija e embala constantemente.

Liga-a à margem direita do rio, à vizinha povoação de Golfeiras, ao sul do concelho, ao País inteiro, enfim, a nossa histórica ponte, das maiores e mais antigas da província de Trás-os-Montes.

Mirandela tem ruas largas e amplas avenidas; uma praça de Mercado, modelar; um teatro que é, incontestavelmente, o maior e melhor da província; uma estação de caminhos de ferro magnífica, a melhor da linha do Tua e Bragança; bons hotéis e um moderno edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, tudo num conjunto surpreendente, fazendo desta vila uma terra limpa e moderna.

Cantar, pois, as belezas naturais desta região de encantamento e de maravilha, a riqueza da sua terra fértil e ubérrima, a vitalidade e a robustez lendária dos seus habitantes, extremamente laboriosos e sofredores, seria para nós enorme consolação, se pudessemos reproduzir, fielmente, os sentimentos que nos vão na alma. De certo o não conseguimos.

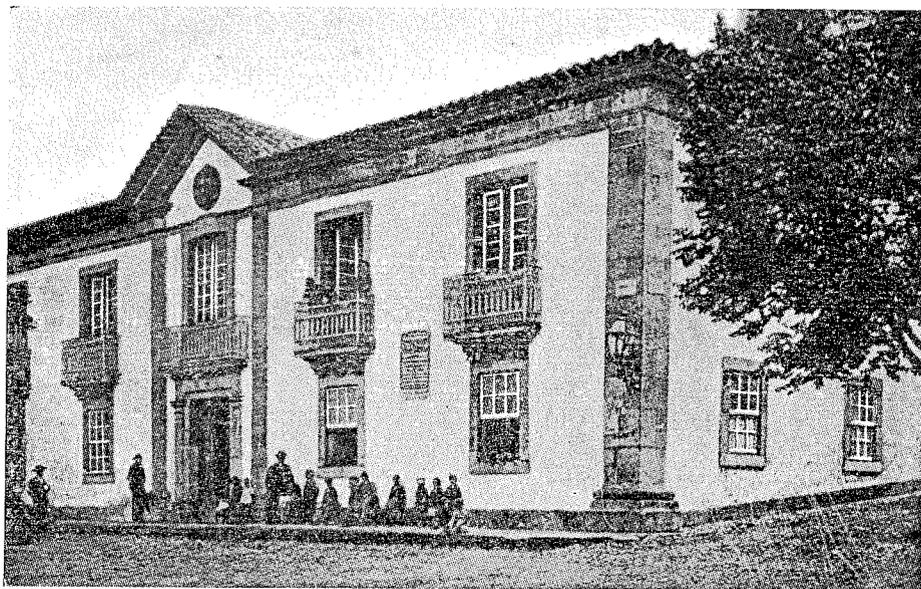
Mas se conseguirmos, ao menos, fazer-nos compreender por aqueles que têm um coração capaz de traduzir o que, muitas vezes, as palavras mal podem exprimir, e uma alma nobre capaz de sentir as emoções mais diversas e elevadas, teremos dado por bem empregados os momentos gastos em escrever estas palavras de «apresentação» para o concelho de Mirandela, que tão amavelmente nos foram solicitadas. O que não queríamos, nem podíamos, era furtar-nos ao grato dever de as escrever.

Mirandela, terra bendita de Trás-os-Montes, coração generoso e bom do distrito de Bragança, eu te saúdo enternecidamente! E oxalá que os esforços conjugados dos teus filhos te elevem ao nível e ao lugar a que tens incontestável direito.

São êstes os nossos votos.

JOAO BAPTISTA BORGES

Presidente da C. A. do Município



MIRANDELA — Os Paços do Concelho

INDICAÇÕES GERAIS

O CONCELHO

Mirandela é sede de concelho de 3.^a ordem e fiscal de 3.^a classe, pertencente ao distrito e bispado de Bragança. Comarca também de 3.^a classe e estação telégrafo-postal de 1.^a. Dista 64,5 quilómetros da sede do distrito.

FREGUESIA DA SEDE, — Nossa Senhora da Encarnação.

POPULAÇÃO, — Segundo o último recenseamento geral da população, em Dezembro de 1930, o concelho contava 22.740 habitantes, assim distribuídos pelas 34 freguesias: — Abambres, 550; Abreiro, 607; Agueiras, 733; Alvites, 666; Avantos, 242; Avidagos, 683; Bouça, 653; Cabanelas, 559; Caravelas, 341; Carvalhais e Chelas, 665; Cedães, 634; Cobro e Barcel, 475; Fradizela, 591; Franco e Vila Boa, 509; Frechas e Vale da Sancha, 823; Freixeda, 285; Lamas de Orelhão, 455; Marmelos, 477; Mascarenhas, 1.052; Mirandela, 3.648; Murias, 574; Navvalho, 193; Passos, 499; Romeu, 356; S. Pedro Velho, 826; S. Salvador, 339; Suçães, 980; Tôrre de D. Chama e Guide, 1.580; Vale de Asnes e Cedainhos, 425; Vale de Gouvinhas, 688; Vale de Salgueiro, 675; Vale de Telhas, 408; Vale Verde, 281; e Vila Verde, 268.

FEIRAS, — A 3, 14 e 25 de cada mês, em Mirandela, muito importantes em gados e géneros agrícolas; a 5, 17 e 26, em Tôrre de D. Chama; e a 9 e 21, em Franco. Feira anual, em Mirandela, a 25 de Julho, denominada de S. Tiago.

MERCADOS, — Às segundas e quinta-feiras, em Mirandela; e aos sábados, em Tôrre de D. Chama.

ROMARIAS, — Nossa Senhora do Amparo, no primeiro domingo de Agosto, em Mirandela; e S. Braz, a 3 de Fevereiro, em Tôrre de D. Chama.

VIAS DE COMUNICAÇÃO, — Caminho de ferro: estações em Cachão, Frechas, Mirandela, Carvalhais e Romeu, e apeadeiros em Latadas, Vilar de Ledra e Avantos; combóios diários para Bragança, ligando no Tua com o combóio-correio que segue para o Pôrto. Carreiras de camionetes para Chaves, Valpaços e Tôrre de D. Chama, diárias; e nos dias de mercados e feiras, entre Mirandela, Passos, Lamas, Avidagos e Franco.

FERIADO MUNICIPAL, — 1 de Maio.



MIRANDELA — Liceu Dr. Álvaro Soares
(antigo palácio dos Távoras)

A VILA

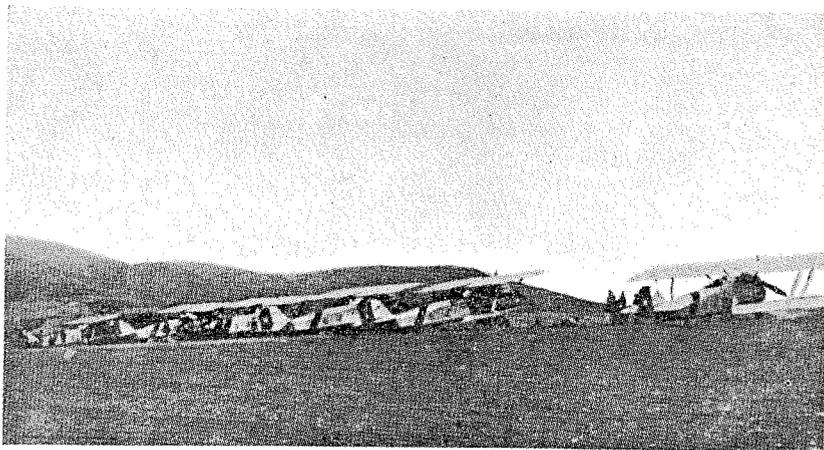
Relegando para as lendas a derivação de Mirandela, dos olhares apaixonados que das atalaias do seu poderoso castelo sôbre ela lançava o rei mouro de Lamas de Orelhão, nos poentes maravilhosos do norte, aceitamos como boa a derivação que lhe dá o eminente investigador P.^e Ernesto Sales, nos seus interessantes «Apontamentos históricos sôbre Mirandela» e o qual seguimos, apresentando-a como um diminutivo de Miranda; e o facto de despirmos Mirandela daquela graciosa lenda, em nada tira o encantamento desta realmente bela terra.

Abandonando também lendas e narrativas de mouros e fadas encantadas, o que é certo é mostrarem-nos as escavações feitas em tórno de Mirandela a passagem ou até a fixação dos romanos por estes lugares. Se nos quisermos, porém, meter dentro dos documentos existentes, o que fica como certo é que D. Sancho I esteve em Mirandela a quando do cerco de Bragança pelo rei Afonso IX, de Leão, sendo-lhe dado o seu primeiro foral em 25 de Maio de 1250, por D. Afonso III. Constituído o concelho de Mirandela, com a sua magistratura duumviral e os seus peões e cavaleiros, estende êle a sua jurisdição, no tempo de D. Diniz, como se vê do foral dado por êste monarca em Coimbra, a 7 de Março de 1291, desde Bragança a Noselos, desde Vinhais ao concelho de Montalegre, daqui ao concelho de Lamas de Orelhão, e dêste a Anciães e Vilariça.

Era muito grande a área administrativa do concelho e julgado de Mirandela, absorvendo quasi que a totalidade do actual concelho de Vila Flor, e todos os terrenos do que mais tarde, por sentença de 2 de Novembro de 1299, confirmada por D. Diniz em 5 de Julho de 1303, se constituiu sob a designação de concelho da Tôrre de Dona Chama, com os terrenos que lhe estavam demarcados e mais os de Vilares, Murias, Couços, Vale da Pássara e Quinta do Seixo, com as suas marras. Com a marcha dos tempos e o natural desenvolvimento dos povos e, portanto, conseqüente povoamento das diferentes regiões, se foram criando os concelhos da Tôrre de Dona Chama, como já vimos, e os de Frechas, Sesulfe, Noselos, Vilas Boas, Vale de Asnes e Cortiços, tudo à custa do de Mirandela, e assim se mantiveram até à divisão administrativa do regimen liberal, com a qual terminou para alguns a sua efémera vida municipal. Mirandela, terra fortificada, com a sua Tôrre de Menagem, os seus apartamentos e barbacãs e as suas ameias, era considerada no tempo de D. Diniz como uma das melhores fortalezas de Trás-os-Montes. Ainda no tempo de D. João I foi Mirandela uma das primeiras fortalezas que se collocaram ao lado daquele monarca.

D. Manuel I deu-lhe foral novo, em Lisboa, a 1 de Julho de 1512.

Recebeu Mirandela as visitas régias de D. Sancho I, D. Diniz, D. João I e, ultimamente, a do desventurado rei D. Carlos I, que foi hospedado pelos Viscondes da Bouça. Quebrada a cintura de muralhas que a circundavam, rapidamente Mirandela atingiu um desenvolvimento notável, que se pode até classificar, sem receio de exagêro, de extraordinário. Considerada Mirandela nos três períodos históricos mais



MIRANDELA — Campo de Aviação «Brito Pais»

próximos e portanto aqueles que mais ligados nos estão — o absolutista, o liberal e o corporativista — verificamos o seguinte :

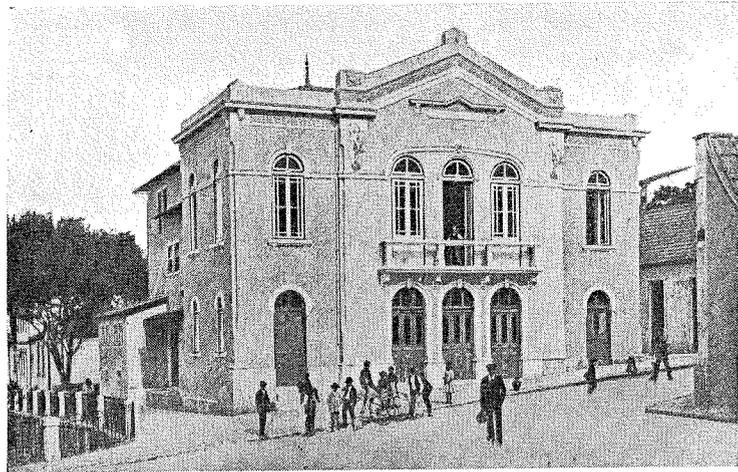
Período absolutista — Neste período é organizada a praça de armas de Mirandela, bem como a sua vida civil. Vive Mirandela uma larga vida social, que lhe vinha dos faustos e grandeza dos seus donatários e senhores, e ainda dos seus recursos de terra farta e fértil em todos os produtos. Neste período, que se pode classificar «de formação», foi Mirandela bafejada por grandes favores oficiais, e assim, além dos cuidados que merecia a sua fortaleza, foram na vila abertas boas ruas, ampliadas as suas praças, criadas a sua Misericórdia e Hospital, o convento Trino e a ponte.

São ainda uma consequência do brilho dêste período a construção majestosa do Paço dos Távoras e dos solares dos Pintos Cardosos (Condes de Vinhais) e Teixeiras Homens, hoje, por compra, dos herdeiros de Carlos Eugénio, e ainda o seu belo edifício camarário e a casa dos Sepúlvedas, hoje demolida. Neste período foi também criada em Mirandela uma boa caudalaria, que apresentava lindos exemplares de criação concelhia, com boas características de raça, que tornava os exemplares obtidos muito apetecidos no país. A-pesar-de êste período corresponder a uma fase de formação, foi tal o desenvolvimento social que se operou em Mirandela, que ao despontar do liberalismo, estava ela preparada para receber o fluxo das novas ideias, e assim Mirandela entra com facilidade e sem solavancos no período liberal.

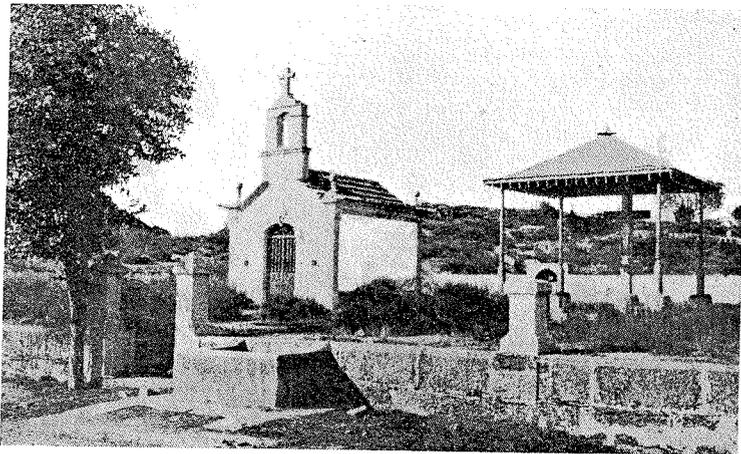
Período liberal — A êste poderemos chamar o período áureo de Mirandela, que vai até 1920. Pela organização social de 1835, o julgado e mais tarde comarca de Mirandela, foi constituído pelos antigos concelhos de Abreiro, Lamas de Orelhão, Frechas, uma parte de Noselos e de Vale de Asnes, Tôrre de Dona Chama e Vila Flor, e assim se manteve até 1890, em que foi criada a comarca de Vila Flor. Pela constituição de 1822, foi dividido o reino em relações judiciais e coube a Trás-os-Montes uma relação, sendo, por decreto de 2 de Novembro de 1822, indicada Mirandela para a respectiva sede.

Em 1834, foi ainda proposta Mirandela para sede de uma Diocese, critério seguido e perflhado pela comissão encarregada de organizar o plano da divisão eclesiástica, administrativa e judicial do reino, comissão que foi criada por decreto de 17 de Junho de 1843 e ampliada por decreto de 24 de Março de 1847, à qual presidia o Cardeal Patriarca de Lisboa.

Em pleno regimen liberal, reconhecendo-se a extraordinária situação de Mirandela no coração da província, dispondo de uma situação privilegiada e cercada de terrenos fertilíssimos, com acesso fácil a todos os povos da província, foi-lhe dado um grande incremento oficial, e assim vemos criar-se aqui: — Um distrito de recrutamento e reserva; uma companhia de infantaria, sob o comando dum capitão; uma carreira de tiro para instrução de recrutas, a qual ministrava exercício a mais de 500 homens; uma escola complementar superior do sexo masculino; outra, idêntica, para o sexo feminino; uma sub-direcção das Obras Públicas, com seu engenheiro-chefe e mais pessoal; uma dele-



MIRANDELA — Teatro 1.º de Maio — Edifício da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Mirandelenses



MIRANDELA — Capela do Senhor dos Aflitos, na Torre de D. Chama

tel, Doutor Álvaro Mendonça Machado Araújo, António de Sousa Ataíde Pavão e Dr. António de Sousa Botelho Sarmiento Frias Correia Guedes do Amaral.

Ao período de esplendor que Mirandela teve, seguiu-se uma fase de abatimento. Há relativamente poucos anos, perdeu Mirandela tudo o que oficialmente a animava e lhe dava vida, tendo visto desaparecer, pouco a pouco, o seu distrito de reserva, a sua companhia de infantaria, as duas escolas elementares superiores, a sub-direcção das Obras Públicas, a delegação da Circunscrição Hidráulica, a delegação Electro-Técnica, a Escola de Artes e Ofícios e até a sua carreira de tiro, que era um mimo de cuidado e aformoseamento e que foi noutro tempo um dos passeios favoritos da sociedade de Mirandela, tanta atenção tendo merecido ao hoje major Dr. Miguel Vaz Guedes de Sousa Pereira Pinto Bacelar. Cruz de Guerra, foi abandonada, sendo doloroso ver um tão apreciável local completamente desfeito.

Período corporativista — A este período corresponde a dotação a Mirandela da luz eléctrica, o fornecimento de águas à vila, o estabelecimento da sua rede de esgotos e bastantes melhoramentos rurais.

Mirandela foi senhorio dos marqueses de Távora até 1759, data em que foi extinto o título pela condenação dos seus possuidores, acusados de tomar parte no atentado contra D. José I.

Há poucos anos, foi a vila agraciada com o grau de Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, sendo-lhe as respectivas insígnias entregues em 1 de Agosto de 1920.

Bouça, Fevereiro de 1939.

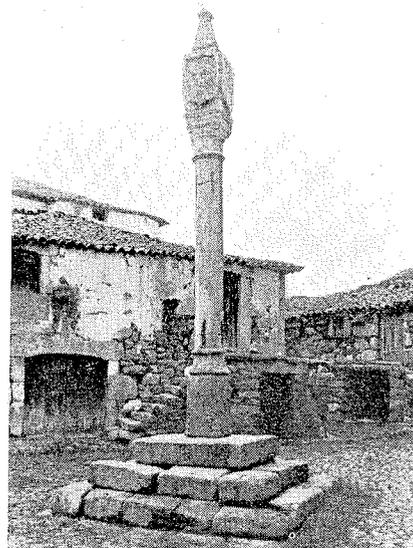
JOSÉ VAZ GUEDES BACELAR



MIRANDELA — Efeitos da cheia no Tua, em 1909

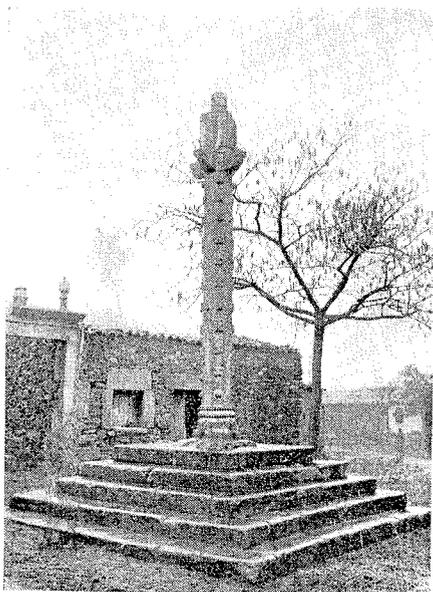
MONUMENTOS E OBJECTOS DE ARTE

PELOURINHO DE ABREIRO — É todo de granito e consta de escadório de três degraus, disposto em forma de pirâmide quadrangular; pedestal oitavado e fuste liso; capitel e, sôbre êle, um paralelepípedo, tendo na frente as quinas nacionais com a orla dos castelos e nos outros lados escudos, cujas armas são quási imperceptíveis. Encimando tudo, uma pirâmide cônica rematada em esferóide, tipo de cabaça



MIRANDELA — Pelourinho de Abreiro

PELOURINHO DE FRECHAS — Consta de um escadório triangular de cinco degraus, em granito, como o resto do monumento, que servem de apoio à base octógona, ornada por besantes, e esta ao fuste, igualmente oitavado, ostentando a mesma decoração, acrescida de florões. O capitel, em forma de cruz grega, alinha tipologicamente ao lado do de Bragança, terminando os quatro braços, dois em carantonha, um em florão e o outro em «furo, para destino ignorado». Dos ferros recurvados com argolinha pendente, apenas resta um. Sôbre o capitel assenta um paralelepípedo ornado na parte norte por duas caras, uma das quais barbada e coroada; na do sul, por uma figura feminina (?), núa, pernas escanchadas, mãos postas em atitude súplice (o povo explica-a erôticamente); na do poente, pelo escudo nacional, orlado de cinco castelos sômente; e na do oriente pelo escudo dos Sampaio, outrora donatários da terra. Completa o monumento um cilindro carregado de vários ornatos, dispostos em quatro faixas.



MIRANDELA — Pelourinho de Frechas

PELOURINHO DE LAMAS DE ORELHÃO — É igualmente todo de granito e consta de um escadório octogonal de quatro degraus, ângulos arredondados; em cima dêle levanta-se o fuste, de forma cônica, assente em pedestal também oitavado, coroado pelo capitel, donde partem quatro braços em forma de cruz grega, destacando-se nos intervalos doze saliências semi-esféricas (besantes). O todo finda em coruchéu com quatro pequenas saliências, cobertas por uma espécie de capacete com saliências e reintrâncias, à maneira de pequenas folhas.

PELOURINHO DA TORRE DE D. CHAMA — Todo de granito, constá de pedestal assente sôbre um bloco qua-



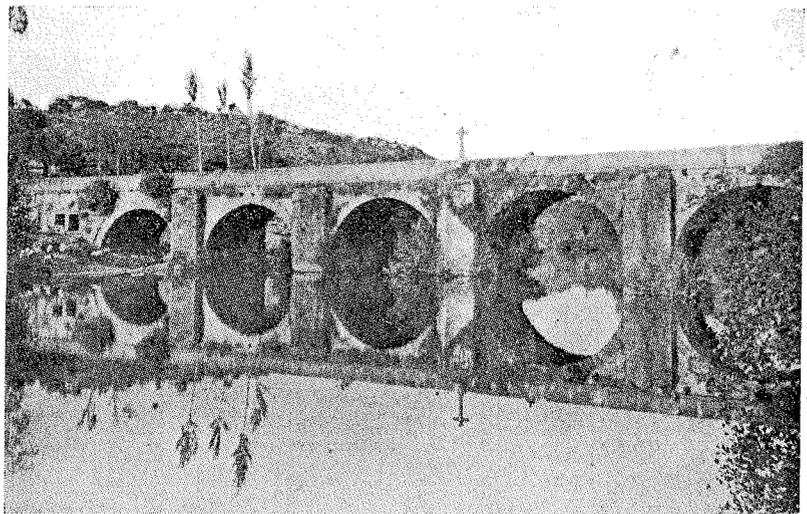
MIRANDELA — Pelourinho de Lamas de Orelhão (segundo aguarela de Alberto de Sousa)

drangular, fuste hexaédrico e não liso, capitel encimado por um bloco quadrado, donde se projetam os braços terminados nos topos em cabeça de porco. Idêntica insculptura suina se vê nos outros dois lados do bloco, que é coroado por outro, tendo inciso o escudo nacional sem a orla dos castelos. Sobre este assenta o pedestal duma pirâmide cónica coroada por um disco elipsóideo. As insculpturas zoomorfas devem relacionar-se com a *Berrôa* da Torre de D. Chama, quadrúpede em granito, pertencente à pre-história e que se encontra coisa de um metro distante do pelourinho.

CASTELO DE MIRANDELA — A Torre Velha, também chamada Castelo Velho, fica dois quilómetros a nascente da vila de Mirandela, no cume de um cabeço de difícil acesso por todos os lados. No ponto onde a defesa natural é menor, vêem-se restos de fossos. Noutra alto próximo, denominado São Martinho de Cima, encontram-se fragmentos de louça, teijolos, mós manúarias, cantarias lavradas, pesos de barro, alicerces de casas circulares e rectangulares, e nas fragas pias cavadas artificialmente, com sulcos e buracos para escoamento de líquidos. Apareceu também o fragmento de uma lápide de granito com gravuras ornamentais. As pias cavadas na rocha relacionam-se com as dos Castros de São Braz, na Torre de D. Chama, e do Vale de Telhas, tudo no concelho de Mirandela, e umas

e outras talvez com as de Panóias, junto a Vila Real. Estas ruínas ainda foram aproveitadas para efeitos tácticos durante as últimas lutas entre monárquicos e republicanos.

PONTE DE MIRANDELA — Sobre o Tuela. Considerada Monumento Nacional por decreto de 16 de Junho de 1910. É uma das mais compridas pontes do país e embora de construção irregular e imperfeita é uma das mais notáveis e pitorescas que possuimos. O eminente investigador padre Ernesto Sales atribui-lhe uma fundação de dois séculos depois da construção das muralhas com que D. Diniz defendeu a Vila.



MIRANDELA — Ponte da Pedra sobre o Tuela, próximo à Torre de D. Chama

PALÁCIOS — Paços do Concelho de Mirandela; Paço dos Távoras, belo edificio, rico de ornatos em granito; solar dos Pintos Cardosos (condes de Vinhais) e solar dos Teixeiras Homens (vulgo Casa de Cima).

CASTELO DA TORRE DE D. CHAMA — Vestígios do seu antigo castelo mouro.

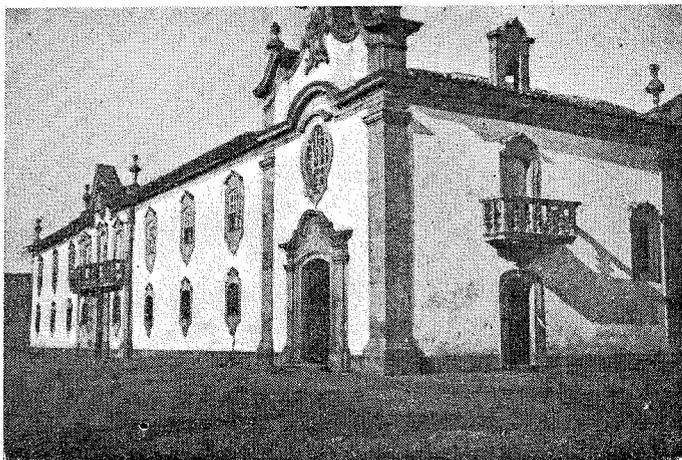
PONTE DA PEDRA — Sôbre o Tuela, logo adiante da Tôrre de D. Chama. É romana, se bem que com reconstruções. Consta de seis arcos de volta redonda, com os vincos do *forfex* bem nítidos, mas apresentam a singularidade de serem cavados em forma de cunha, secção quadrangular, que vai adelgaçando para o interior da aduela.

PONTE DO ARQUINHO — Coisa de um quilómetro adiante da anterior, sôbre um riacho que, pouco abaixo, entra no Tuela. É de um só arco; agulheiros das cambotas bem patentes; tabuleiro de trânsito levantado em ângulo no meio da ponte. Deve ser medieval.

CAVERNAS — No sítio da Cova, termo de Caravelas, freguesia de Vale de Asnes, há uma caverna que comporta mais de vinte pessoas; outra, idêntica, no sítio chamado Carneiro, termo de Cedães.

SEPULTURAS CAVADAS NA ROCHA — No outeiro junto à povoação, onde dizem que ficava a tôrre habitada por D. Chama, há uma sepultura cavada no granito; outra idêntica, a montante da ponte de Vale de Telhas; e no termo de Freixedinho há um sítio chamado Fraga do Caixão, que provavelmente deriva o nome de alguma sepultura lá existente.

ANTAS, ARCAS, ARCÃS, MODORRAS E LAGARES — Vestígios nas povoações de Abambres (Madorra ou Madorrão); Abreiro (Arcã); Aguierras (Modorra na quinta do Casario); Barcel (Anta); Cabanelas (Modorra); Caravelas (Medorra); Carvalhais (Madorra); Gandariças (Lagareta); Mascarenhas (Pereira de Anta); Miradezes (Pais de Antas); Mirandela (Modorra, comum com Carvalhais); Murias (Madorra); Navalho (Anta); Pai Tôrto (Anta); Póvoa, Suções (Antas); Vale de Conde (Antinha e Vale da Arcanha).



MIRANDELA — Casa de Frias Botelho Sarmento, em Alvites (séc. XVIII) *



MIRANDELA — Pelourinho da Tôrre de D. Chama e ao lado a porca (segundo aguarela de Alberto de Sousa)

CASTROS — Em Abreiro e Ferradosa, Bouça.

CASTELOS, TORRES, CIGADONHAS, CIRADELHAS, TERRONHAS E CASARELHOS — Em Aguierras (Castelo); Bouça (Ciradilha, ou

Castro dos Casarelhos, e Terronha); Fonte da Urze (Terrona); Mascarenhas (Cidade); Milhais (Castelo); Mirandela (Castelo Velho); Suções (Castelo); Vale de Gouvinhas (Castelo); Vale de Juncal (Castilhão); e Vale da Sancha (Fraga do Castelo).

VILARES — Em Vilar de Ledra (Vilar) e em Vilares da Tôrre (Vilarinho).

INSCULTURAS RUPESTRES — Em Aguiéiras (Letras nos Castrições) e em Póvoa, Suções (na Gandara há um lagar na fraga).

FACHOS — Em Avantos (Facho); Bouça (Facho); Lama de Cavalo, Alvites (Facho); Marmelos (Frago da Vela); Mascarenhas (Facho); Paços (Facho); e Seixo, Guide (Miradouro).



MIRANDELA — Ponte medieval (ou romana?), próximo da Tôrre de D. Chama

FIGURAS EGRÉGIAS NASCIDAS NO CONCELHO

Dr. Eugénio Guedes de Andrade — Nasceu em Mirandela a 12 de Junho de 1865 e ali faleceu em 1933. Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, conservador do registo predial na sua terra natal. Deixou várias obras.

Dr. João Silvério Doutel de Andrade — Nasceu em Mirandela a 25 de Fevereiro de 1894. Doutor em Medicina, deixa obras da especialidade.

Dr. Olímpio Guedes de Andrade — Nasceu em Mirandela a 19 de Novembro de 1861 e aí faleceu a 26 de Dezembro de 1917. Doutor em Direito. Foi presidente da Câmara Municipal deste concelho, tendo pugnado muito pelos interesses locais.

Dr. Álvaro de Mendonça Machado de Araújo — Nasceu em Abreiro, concelho de Mirandela, a 21 de Março de 1850 e faleceu em Braga a 11 de Dezembro de 1916. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi Governador Civil do Distrito de Bragança e deixou escritas várias obras.

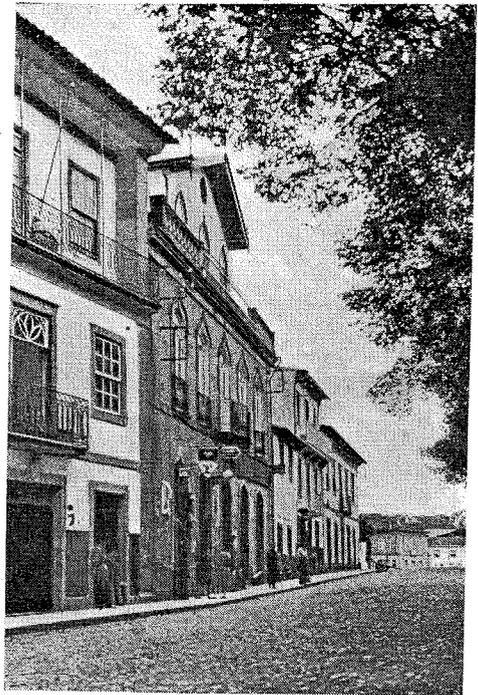
Manuel Inácio Pereira Cabral — Natural de Alvites, concelho de Mirandela. Fidalgo da casa real e cavaleiro professo da Ordem de Cristo. Foi juiz de fóra em Vimioso e chegou a corregedor do crime da corte.

João Pinto Cardoso — Nasceu em Mirandela em 1667. Representante do velho morgadio de São Tiago — hoje casa Condes de Vinhais — e em vida do qual se fez a reconstrução da igreja matriz, conforme lápide existente no templo (1698).

Manuel António de Carvalho — Nasceu em Carvalhais, concelho de Mirandela, a 31 de Maio de 1785 e faleceu na sua casa no Rocio de Alenquer a 18 de Dezembro de 1858. 1.º Barão de Chancelheiros. Foi deputado, secretário de Estado, ministro e presidente da Câmara dos Deputados.

Dr. Luciano Cordeiro — Nasceu em Mirandela a 21 de Junho (ou Julho?) de 1844 e faleceu a 24 de Dezembro de 1900. Secretário perpétuo da Sociedade de Geografia de Lisboa, da qual foi fundador, em 1875, sendo o seu busto colocado no átrio do edifício da mesma Sociedade em 24 de Dezembro de 1901. Foi deputado, conselheiro de Estado, professor de literatura moderna do Curso Superior de Letras, delegado de Portugal a vários congressos no estrangeiro. Era oficial da ordem de S. Tiago, da instrução pública de França, comendador da Legião de Honra e membro de muitas instituições científicas, nacionais e estrangeiras. Jornalista e escritor distintíssimo, deixou um grande número de obras do maior valor.

Dr. Francisco da Fonseca Henriques — Conhecido pelo apelido de «Dr. Mirandela», por haver



MIRANDELA — Avenida e rua da República

nascido nesta vila, a 6 de Outubro de 1665. Faleceu em Lisboa a 17 de Abril de 1731. Era doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra e foi médico de el-rei D. João V. Deixou várias obras da especialidade.

Constantino da Fonseca Madureira Guedes — Nasceu em Mirandela a 30 de Março de 1855 e faleceu em Lisboa a 31 de Janeiro de 1935. Coronel de infantaria, deixou impressos vários trabalhos sôbre assuntos militares.

Vitor Manuel Salazar Leitão — Malogrado oficial de artilharia, assassinado no Pôrto em 1911. Publicista e poeta distinto. Nasceu em Mirandela a 16 de Dezembro de 1862.

Dr. João Baptista Rodrigues Loureiro — Nasceu na Tôrre de D. Chama, concelho de Mirandela, a 12 de Abril de 1862. Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra.

Dr. P.^o Raúl Teixeira Machado — Nasceu em Mirandela a 17 de Maio de 1894. Intelectual e erudito, dedica-se aos estudos clássicos, sendo actualmente professor da Faculdade de Letras de Lisboa. Tem colaborado em vários jornais e revistas, entre as quais a «Brotéria», e publicado obras de valor.

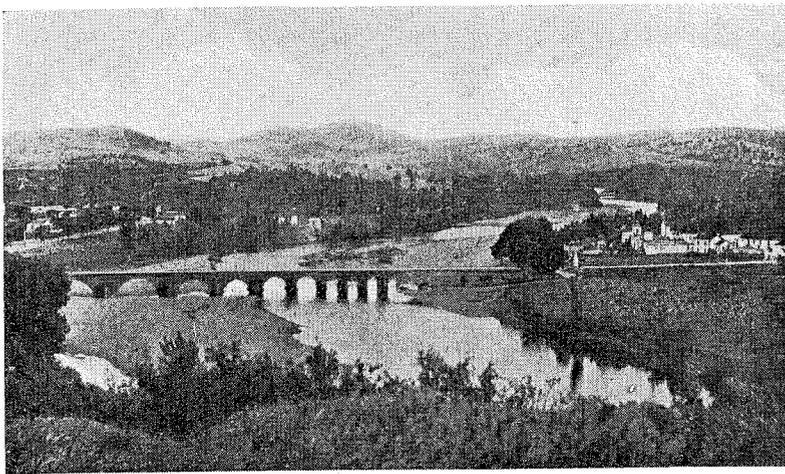
Miguel Francisco de Mendonça — Nasceu em Mirandela a 15 de Abril de 1831 e faleceu em Bragança a 5 de Agosto de 1881. Capitão de infantaria, cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz. Deixou várias obras, especialmente sôbre assuntos militares.

Manuel Amílcar Fernandes de Moraes — Nasceu em Mirandela a 26 de Dezembro de 1902. Poeta distinto.

Dr. Joaquim Trigo Negreiros — Nasceu na freguesia de Abreiro em 11 de Agosto de 1900. Advogado talentoso e orador fluente. Actual Governador Civil do Pôrto, distrito que muitos benefícios lhe deve já.

Francisco de Sousa Rebelo Pavão — Nasceu em Suçães em 1833. Deputado em várias legislaturas. Falecido em 1903 em Mirandela.

Carlos de Almeida Pessanha — Nasceu em S. Pedro de Vale de Conde, concelho de Mirandela, a 19 de Janeiro de 1862 e suicidou-se (foi esta a versão que deram os jornais de então) em Diu, com alguns tiros de revólver, a 14 de Setembro de 1907. Oficial de cavalaria, foi deputado por Bragança em várias legislaturas, governador da Guiné e, depois, de Diu. Era cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz e da de Isabel, a Católica, de Espanha.



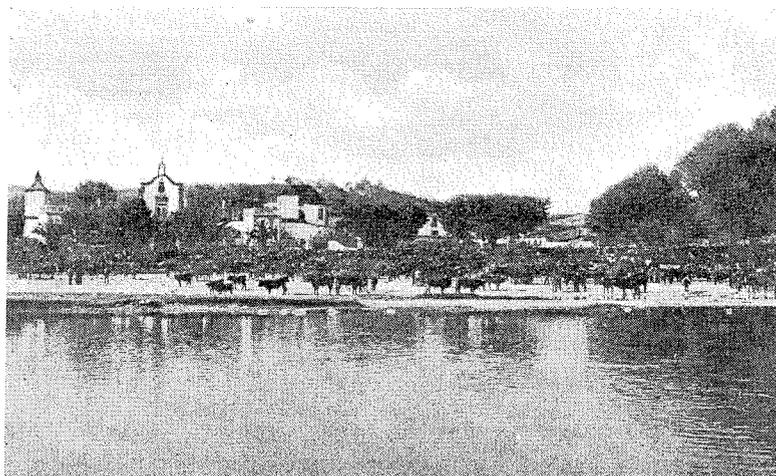
MIRANDELA — Um aspecto da ponte sôbre o Tua

Carolino de Almeida Pessanha — Nasceu em Mirandela a 19 de Novembro de 1837 e ali faleceu a 19 de Março de

1874. Foi deputado em diferentes legislaturas e governador civil de Bragança.

Dr. Francisco António de Almeida Morais Pessanha

— Nasceu na freguesia de Marmelos, concelho de Mirandela, a 12 de Abril de 1775 e ali faleceu a 22 de Maio de 1839. Doutor em Leis e em Filosofia pela Universidade de Coimbra. Deixou vários trabalhos sôbre assuntos de carácter económico regional. Foi sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa, comendador da Ordem de Cristo, deputado e prefeito da província de Trás-os-Montes.



MIRANDELA — Ermida de Nossa Senhora do Amparo e feira do gado

José Benedito de Almeida Pessanha — Nasceu na freguesia de Marmelos, concelho de Mirandela, a 16 de Fevereiro de 1862 e faleceu em Matozinhos a 17 de Julho de 1927. Primeiro official da secretaria da Câmara dos Deputados e deputado da nação. Deixou várias obras.

Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro — Nasceu em Mirandela a 4 de Setembro de 1841. Doutor em Ciências jurídicas e sociais, pela Faculdade de Direito de S. Paulo, Brasil; advogado no Rio de Janeiro; sócio benemérito da associação literária e científica «Culto à Ciência» e do Liceu Literário Português, para cuja fundação concorreu. Deixa várias obras.

Dr. José Borges Pinto — Natural e morador em Mirandela, faleceu nos Eixos, próximo desta vila, em 1695. Foi um médico e professor distintíssimo, e escrivão da almotaçaria da mesma vila.

Dr. P.^e João Baptista Ribeiro — Nasceu em Lamas de Orelhão, concelho de Mirandela, a 3 de Janeiro de 1858 e faleceu em Lisboa a 15 de Dezembro de 1928. Ordenou-se de presbítero e formou-se depois em Direito. Foi deputado da nação, sócio do Instituto de Coimbra e desembargador da Relação e Cúria Patriarcal. Deixou várias obras.

Dr. Manuel da Costa Rocha — Nasceu em Mirandela a 16 de Dezembro de 1868 e faleceu a 14 de Setembro de 1932. Aluno laureado da Faculdade de Medicina e depois médico de invulgar talento.

Dr. José Joaquim de Carvalho Salazar — Nasceu em Mirandela a 28 de Julho de 1890. Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra. Fundou o «Povo de Mirandela», semanário. Jornalista e publicista distintíssimo.

P.^e Ernesto Augusto Pereira Sales — Nasceu em 1864. Mirandense ilustre. Sábio investigador. Ofereceu ao Museu Abade de Baçal, em Bragança, uma «História de Mirandela», em 4 volumes manuscritos, trabalho de superior erudição, que honra o incansável trabalhador e devotado bairrista.

Dr. Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio — Nasceu em Mirandela a 13 de Agosto de 1741 e faleceu entre os anos de 1812 e 1814. Cavaleiro da Ordem de Cristo, doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, provedor nas capitánias do Pará, Rio Negro e em Miranda do Douro, desembargador da Relação do Pôrto e, depois, da Casa da Suplicação de Lisboa.

Gen. Manuel Doutel de Figueiredo Sarmiento — Nasceu nas Aguieiras, concelho de Mirandela, em 1801 e faleceu em Moncorvo em 1864. General de cavalaria. Fêz tôdas as campanhas constitucionais.

José Maria de Morais Sarmiento — Natural de Vilar do Ouro, concelho de Mirandela, e falecido pelos anos de 1912. Foi o último morgado de Alfândega da Fé.

António Gomes de Sepúlveda — Natural de Mirandela. Entrou para o exército em 22 de Abril de 1700. Bravo militar que na batalha de Almança recebeu «treze feridas, sendo três na cara». Pai do General Manuel Gomes de Sepúlveda, patriota que em Bragança levantou o grito de revolta contra os franceses.

Carlos Augusto Magalhães e Silva — Nasceu em Mirandela a 30 de Janeiro de 1802 e faleceu em Lisboa em 1910. Distinto oficial da marinha de guerra.

João Crispiniano Soares — Nasceu em Mirandela em 1873. Coronel do Estado Maior da arma de artilharia e lente da Escola de Guerra.

Dr. Álvaro Augusto Pinto Soares — Nasceu em Abreiro, concelho de Mirandela, a 25 de Julho de 1849. Formado em Medicina, exerce a clínica em Mirandela, onde é venerado pela sua competência, bondade e caridade.

Dr. João Pedro de Sousa — Nasceu em Mirandela, a 2 de Outubro de 1880 e ali faleceu a 16 de Outubro de 1918. Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra. Deixou várias obras.

Dr. Augusto Manuel Alves da Veiga — Nasceu em Mirandela, em 1850. Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra. Ainda era estudante quando fêz a sua profissão de fé republicana. Jornalista brilhante, foi também um advogado e professor distinto. Orador eloquente, tomou parte em quási todos os comícios que então se realizaram. Na revolta de 31 de Janeiro de 1891, de que foi uma das figuras primaciais, leu das janelas da Câmara Municipal a proclamação do novo governo ao povo.



MIRANDELA — Curiosos

464

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE MIRANDELA

35370031449



B.M.
90